

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

A Crítica

Class.:

Org. Ind. Federações

Data

22.07.92

Pg.:

Coiab quer garantir mesmo é área única

“É necessário que Vossa Excelência revogue o mais breve possível os decretos criando as colônias indígenas e florestas nacionais no Alto Rio Negro criadas no governo José Sarney, para garantir a área única”. Este é um dos trechos que a Confederação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) encaminhou na última segunda-feira ao presidente Fernando Collor, depois de receber apoio das entidades reunidas no Fórum Permanente da Amazônia, com reforço da II Jornada Nacional de Lutas, que começou anteontem e vai até a próxima sexta-feira.

A Coiab defende a demarcação de uma área indígena única e na carta ao Presidente da República diz que o território em questão tem uma extensão de pouco mais de 8 milhões de hectares e é habitado por mais de 30 índios de 18 povos diferentes. Em março de 1990, o presidente Sarney assinou decreto criando “colônias” indígenas, reduzindo as terras dos índios para menos de 2 milhões de hectares.

Ontem à tarde, as entidades que integram o Fórum Permanente da Amazônia solidarizaram-se com as organizações indígenas, como forma de concretizar a II Jornada Nacional de Lutas que se desenvolve em outros Estados. Doze entidades dos movimentos populares (sem-terras, meninos e meninas de rua, direitos humanos, favelados, negros, mulheres e atingidos por barragem) organizam a manifestação.

Não basta demarcar, tem que garantir — As organizações indíge-

nas e entidades de apoio já perceberam que, na prática, não basta apenas a demarcação das terras indígenas, mas é preciso que o Estado garanta que elas não serão invadidas. Exemplo concreto dessa preocupação, diz a Coiab, é o território dos Yanomami, cujo decreto de demarcação foi assinado no final do ano passado pelo Presidente da República. Apesar dessa medida, os garimpeiros voltaram a invadir aquele território.

Os conflitos e manifestações contrárias à demarcação das terras também têm preocupado as organizações indígenas. A fim de denunciar a manipulação da população nos atos contra os índios, a Coiab em conjunto com o Fórum deu início à campanha pela demarcação das terras indígenas em abril passado. Esse é um passo no sentido de apressar as demarcações. As organizações indígenas orientam as comunidades para que elas tomem a iniciativa de fazer por elas as demarcações, ficando para o Estado apenas o dever de proceder administrativamente.

Algumas comunidades indígenas da região já iniciaram a autodemarcação. A Coiab assegura que esse procedimento ajuda, inclusive, o próprio Governo, que destinou menos de 10 por cento do orçamento solicitado pela Funai para a demarcação das terras. Com a autodemarcação os índios esperam ainda evitar conflitos, que nos últimos dois anos deixaram um saldo de quase 40 índios assassinados.